

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)**

**Departamento de Economia e
Estatística (DEE)**

Junho | 2023

**0 emprego formal nos
últimos 12 meses
(abr./22-abr./23)**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Estrutura da apresentação

- ❑ O emprego total no Brasil, no RS e nas demais UFs
- ❑ Resultados setoriais no Estado
- ❑ Variações segundo tributos dos trabalhadores
- ❑ O emprego nas Regiões Funcionais do RS
- ❑ Salários médios reais de ingresso
- ❑ Rotatividade por atividade econômica (Divisão CNAE 2.0)

Fonte de dados: Novo Caged e RAIS (Ministério do Trabalho)

Dados disponíveis mais recentes: abril/2023

**O emprego formal no Brasil,
no RS e nas demais UFs
(abr./22-abr./23)**

Variações do emprego formal total — RS, Brasil e UFs

- ❑ De abr./22 a abr./23, o emprego cresceu 3,5% no RS. O saldo foi de 91,0 mil postos.
- ❑ Esse resultado marca uma desaceleração frente aos 12 meses anteriores, em que a expansão atingiu 5,7%%.
- ❑ No Brasil, essa redução do ritmo de geração de empregos também se fez sentir: de 7,0% no período anterior, o percentual reduziu-se para 4,6% nos últimos 12 meses disponíveis.
- ❑ As 27 UFs registraram elevação dos estoques do emprego. O resultado menos expressivo foi o de Santa Catarina (3,3%). O RS ficou com a segunda menor variação. Os destaques positivos foram Roraima, Alagoas e Tocantins.

Desempenho setorial do emprego no RS

- ❑ Nos últimos 12 meses disponíveis, o emprego formal do Estado cresceu nos cinco grandes setores (grupamentos).
- ❑ Destacam-se, relativamente, serviços (4,1%) e construção (4,0%).
- ❑ O resultado menos expressivo ocorreu na indústria (2,2%). Houve retração nos contingentes de seis dos 24 segmentos industriais, com destaque para o moveleiro, o coureiro-calçadista e os têxteis

Estoques, saldos e variações do emprego formal no Brasil e nas UFs — abr./2020-abr./2023

REGIÃO E UFs	ESTOQUE EM ABR/2023	ABR/2021- ABR/2022		ABR/2022- ABR/2023		ABR/2020- ABR/2023	
		Saldo	Variação %	Saldo	Variação %	Saldo	Variação %
BRASIL	43.150.134	2.707.604	7,0	1.905.435	4,6	6.263.009	17,0
Roraima	75.095	6.675	10,9	7.177	10,6	18.679	33,1
Alagoas	389.092	31.239	9,5	28.920	8,0	77.133	24,7
Tocantins	225.513	15.826	8,2	15.537	7,4	45.532	25,3
Acre	93.193	8.665	11,0	6.068	7,0	18.319	24,5
Mato Grosso do Sul	615.427	39.813	7,4	39.373	6,8	108.357	21,4
Maranhão	586.037	44.343	8,8	37.237	6,8	116.179	24,7
Mato Grosso	858.787	69.742	9,5	53.059	6,6	168.929	24,5
Amazonas	478.862	43.307	10,6	28.718	6,4	96.386	25,2
Goiás	1.427.095	110.527	9,0	84.498	6,3	266.939	23,0
Bahia	1.934.275	140.475	8,3	103.828	5,7	322.806	20,0
Rio de Janeiro	3.441.058	219.743	7,2	178.005	5,5	415.944	13,7
Rondônia	261.290	19.112	8,4	13.464	5,4	42.466	19,4
Ceará	1.252.216	84.238	7,6	64.253	5,4	202.312	19,3
Rio Grande do Norte	459.922	29.034	7,1	23.155	5,3	69.056	17,7
Espírito Santo	832.096	53.850	7,3	41.827	5,3	136.584	19,6
Distrito Federal	892.766	60.392	7,7	42.976	5,1	124.419	16,2
Piauí	319.085	18.784	6,6	15.007	4,9	44.669	16,3
Pernambuco	1.374.845	89.453	7,3	63.863	4,9	210.215	18,0
Sergipe	298.517	16.778	6,2	12.918	4,5	34.402	13,0
Amapá	77.318	8.022	12,1	3.249	4,4	14.854	23,8
Pará	865.184	61.511	8,0	35.696	4,3	158.480	22,4
Minas Gerais	4.563.427	278.031	6,8	186.394	4,3	678.985	17,5
São Paulo	13.279.217	773.126	6,5	526.838	4,1	1.691.523	14,6
Paraíba	444.671	35.775	9,1	17.072	4,0	72.393	19,4
Paraná	2.977.370	159.164	5,9	107.917	3,8	412.415	16,1
Rio Grande do Sul ...	2.708.588	141.305	5,7	90.990	3,5	320.232	13,4
Santa Catarina	2.399.273	144.507	6,6	75.899	3,3	388.437	19,3
Não identificado	19.915	4.167	29,2	1.497	8,1	6.364	47,0

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2023).

Variações do emprego formal total — RS, Brasil e UFs

- ❑ Quando se considera o resultado acumulado desde o abril de 2020, o RS tem, mais uma vez, o segundo pior resultado entre as UFs, com 13,7%, superando apenas Sergipe (13,0%).
- ❑ O Brasil registrou 17,0% de expansão do emprego formal, nesse intervalo de 36 meses. Note-se que o ponto inicial desse período expandido é o final de abril de 2020, mês que marcou o primeiro e mais drástico impacto da eclosão da pandemia sobre o mercado de trabalho (com uma perda de quase 1 milhão de empregos no País e de 83,6 mil no RS).

Desempenho setorial do emprego no RS

Estoques e variações do emprego formal, segundo o grupamento setorial, no RS — abr./2020-abr./2023

GRUPA- MENTO	ESTOQUE				SALDO				VARIÇÃO % (abr.-abr.)			
	Abr./20	Abr./21	Abr./22	Abr./23	2020-21	2021-22	2022-23	Acumulado	2020-21	2021-22	2022-23	Acumulada
Agropecuária	84.088	89.485	93.754	97.139	5.397	4.269	3.385	13.051	6,4	4,8	3,6	15,5
Comércio	553.533	576.565	603.913	626.461	23.032	27.348	22.548	72.928	4,2	4,7	3,7	13,2
Construção ...	105.411	111.751	118.091	122.760	6.340	6.340	4.669	17.349	6,0	5,7	4,0	16,5
Indústria	643.419	689.398	724.458	740.498	45.979	35.060	16.040	97.079	7,1	5,1	2,2	15,1
Serviços	1.001.905	1.009.094	1.077.381	1.121.730	7.189	68.287	44.349	119.825	0,7	6,8	4,1	12,0
Total	2.388.356	2.476.293	2.617.597	2.708.588	87.937	141.304	90.991	320.232	3,7	5,7	3,5	13,4

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2023).

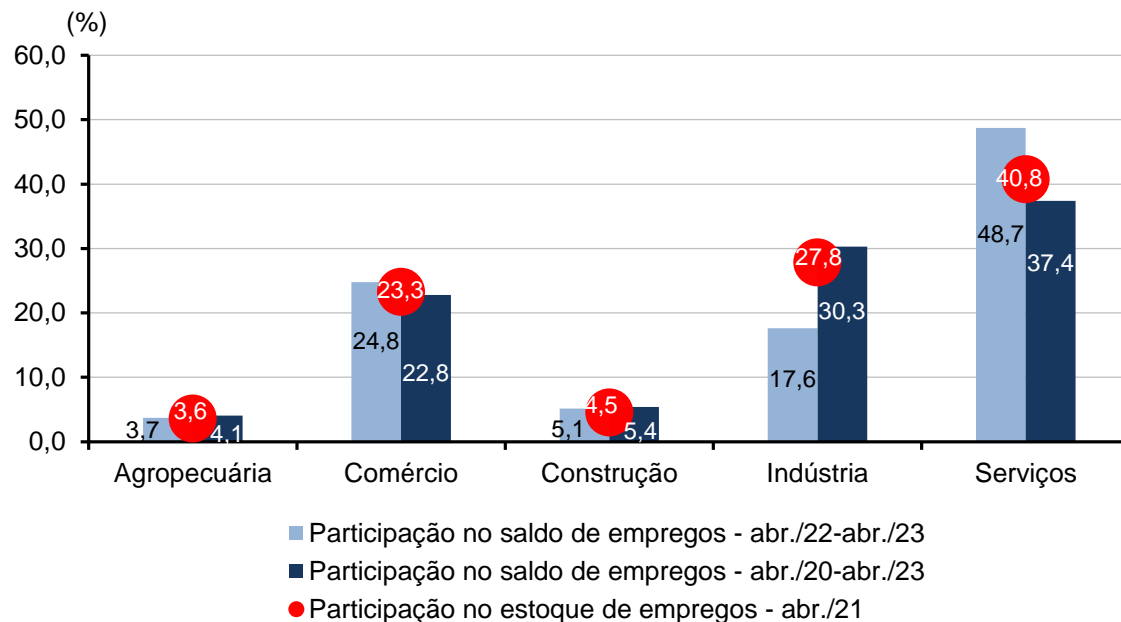
Desempenho setorial do emprego no RS

- ❑ Considerando-se o período de 36 meses desde abril de 2020, são construção e agropecuária que se destacam em percentuais de expansão do emprego (16,5% e 15,5%). Trata-se dos dois setores com menor participação no emprego legalizado do RS.
- ❑ O pior resultado, nesse acumulado, permanece sendo o de serviços (12,0%) — observando-se que a dispersão dos resultados setoriais, nesse intervalo ampliado, é bem menos acentuada do que nos 12 meses mais recentes.

Participação dos setores na estrutura do emprego e na geração dos saldos

- ❑ A contribuição de cada setor ao crescimento geral do emprego expressa tanto os seus percentuais de expansão como o “peso” que têm na estrutura do mercado formal.
- ❑ Serviços respondeu por 48,7% dos postos gerados nos últimos 12 meses, participação mais do que proporcional aos 40,8% que detinha na estrutura setorial do mercado formal gaúcho em 2021; já no acumulado de três anos, mostra perda de peso relativo.

Participação dos setores de atividade na formação dos saldos (abr./20-abr./23) e no estoque de empregos formais (abr./21) no RS



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

Participação dos setores na estrutura do emprego e na geração dos saldos

- ❑ A indústria, diferentemente, gerou 17,6% do emprego adicional nos 12 meses mais recentes, participação muito inferior à que detinha na estrutura setorial do emprego em 2021 (27,8%). No arco de 36 meses, entretanto, ainda registra avanço relativo, com 30,3% dos novos vínculos formais.
- ❑ Os setores menos expressivos na distribuição do emprego total, agropecuária e construção, registram ganho de participação nos dois intervalos.
- ❑ O comércio contribuiu para a formação de saldos, nos dois períodos, em proporções bastante alinhadas com seu peso relativo.

O emprego nos segmentos da indústria de transformação (IT) — abr./22-abr./23

- Das 24 divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0 em que se subdivide a IT, seis passaram por redução de contingente. Juntas, eliminaram 1,8 mil postos. O crescimento nas demais garantiu um crescimento de 15 mil vínculos formais na IT do Estado de abril de 2022 a abril de 2023.
- A maior retração, em número de postos, ocorreu em fabricação de móveis (-631); a pior variação relativa, em fabricação de produtos têxteis (-2,0%). Mesmo com uma perda pouco acentuada (-0,4%, ou 445 vínculos formais), merece menção o segmento coureiro-calçadista, por seu peso (14,4%) no emprego da IT gaúcha.

Estoques, participação, saldos e variações do emprego formal nos segmentos da indústria de transformação do RS — abr./2020-abr./2023

DIVISÕES DA CNAE 2.0	ESTOQUE EM ABR/23	PARTICI-PAÇÃO %	SALDO		VARIÇÃO %	
			Abr./23 Abr./22	Abr./23 Abr./20	Abr./23 Abr./22	Abr./23 Abr./20
Fabricação de produtos alimentícios	146.860	20,7	3.973	11.781	2,8	8,7
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	5.609	0,8	3.414	4.008	155,5	250,3
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	44.216	6,2	2.829	4.449	6,8	11,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	40.211	5,7	1.453	5.508	3,7	15,9
Fabricação de produtos do fumo	16.342	2,3	1.126	3.694	7,4	29,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	74.682	10,5	840	17.792	1,1	31,3
Fabricação de produtos químicos	18.517	2,6	794	2.346	4,5	14,5
Fabricação de bebidas	10.587	1,5	484	1.412	4,8	15,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	61.587	8,7	413	10.479	0,7	20,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11.241	1,6	303	1.472	2,8	15,1
Fabricação de produtos diversos	16.196	2,3	246	1.777	1,5	12,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	13.819	2,0	242	3.982	1,8	40,5
Impressão e reprodução de gravações	6.087	0,9	208	412	3,5	7,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	19.652	2,8	192	2.509	1,0	14,6
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	9.903	1,4	167	798	1,7	8,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.407	0,3	137	187	6,0	8,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	12.112	1,7	116	1.149	1,0	10,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2.008	0,3	15	99	0,8	5,2
Metalurgia	9.981	1,4	-108	2.264	-1,1	29,3
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	20.243	2,9	-173	1.486	-0,8	7,9
Fabricação de produtos têxteis	9.105	1,3	-182	1.380	-2,0	17,9
Fabricação de produtos de madeira	16.613	2,3	-308	2.844	-1,8	20,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	102.295	14,4	-445	10.554	-0,4	11,5
Fabricação de móveis	37.752	5,3	-631	4.419	-1,6	13,3
Indústria de transformação	708.025	100,0	15.105	96.801	2,2	15,8

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2023).

O emprego nos segmentos da indústria de transformação (IT) — abr./22-abr./23

- ❑ A maior expansão, em número de postos, ocorreu em produtos alimentícios, que detém o maior contingente da IT (20,7% do total, em abril último) e gerou 4,0 mil vínculos. Em segundo lugar, a fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores aportou 3,4 mil novos postos. Esse segmento concentra-se na fabricação de embarcações, no Sul do Estado, é pequeno (0,8% da IT gaúcha) e foi o primeiro colocado no critério de variação relativa.
- ❑ Por esse segundo critério, seguiram-se a fabricação de produtos do fumo (7,4%) e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (6,8%).

**A variação do emprego
segundo atributos pessoais
dos trabalhadores**

Os empregos adicionais por sexo, idade e escolaridade — abr./22-abr./23

- ❑ Constata-se, confirmando tendências que vêm sendo constantes nas últimas edições:
 - ❑ equidade entre homens e mulheres no acesso aos postos adicionais;
 - ❑ sobrerrepresentação dos mais jovens (94% do saldo concentraram-se nas faixas etárias com menos de 25 anos);
 - ❑ viés em prol dos indivíduos com ensino médio completo (e, secundariamente, incompleto), em detrimento dos menos escolarizados, mas também daqueles com ensino superior (que eram 22% dos empregados gaúchos, em 2021, mas conquistaram apenas 1,9% do adicional dos últimos 12 meses).

Saldo e participação % no saldo de emprego formal (abr./2022-abr./2023) e participação no estoque de emprego formal (31/dez./2021) de diferentes grupos populacionais, segundo atributos pessoais

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED ABR/23 ABR/22		RAIS 2021 (31/DEZ)
	Saldo	Participação % no Saldo	Participação % no Estoque
Sexo (total)	90.990	100,0	100,0
Homens	45.604	50,1	53,2
Mulheres	45.386	49,9	46,8
Faixa etária (total)	90.990	100,0	100,0
Menos de 18 anos	27.113	29,8	1,3
De 18 a 24 anos	58.611	64,4	14,2
De 25 a 29 anos	8.107	8,9	13,3
De 30 a 39 anos	4.628	5,1	28,2
De 40 a 49 anos	4.504	4,9	23,4
De 50 a 64 anos	-8.336	-9,2	17,8
65 ou mais	-3.637	-4,0	1,7
Escolaridade (total)	90.990	100,0	100,0
Analfabeto	631	0,7	0,2
Fundamental incompleto	2.158	2,4	10,0
Fundamental completo	3.116	3,4	8,8
Médio incompleto	15.628	17,2	7,8
Médio completo	63.835	70,2	45,1
Superior incompleto	3.935	4,3	6,3
Superior completo	1.687	1,9	21,7

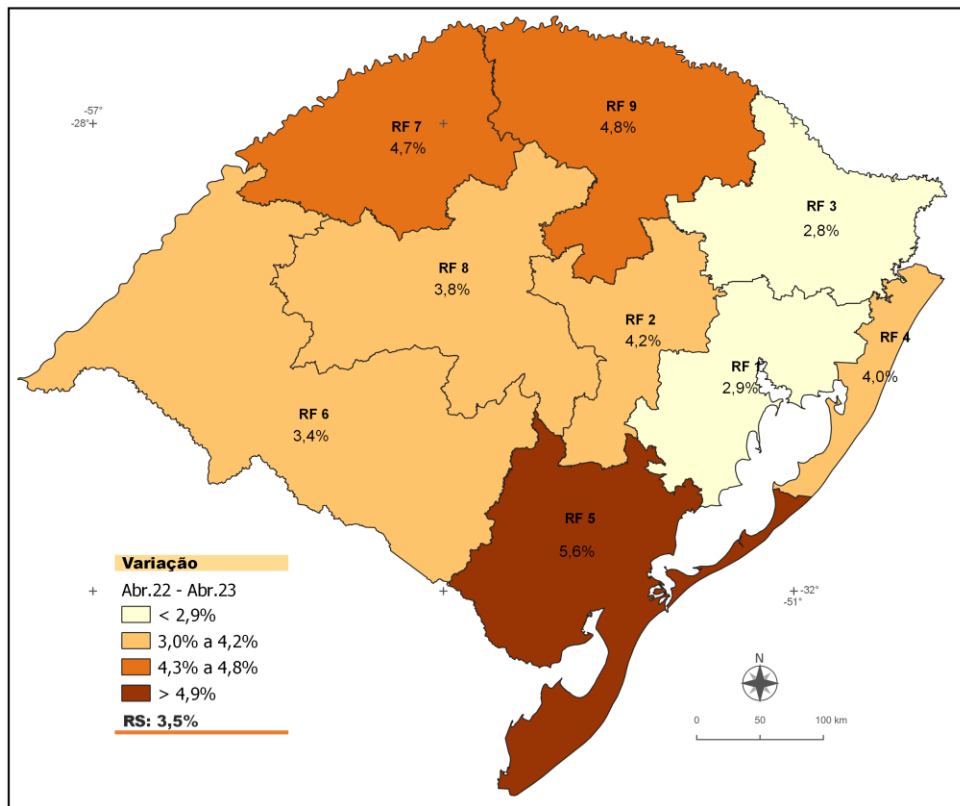
Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2023).
RAIS (BRASIL, 2022).

Resultados nas Regiões Funcionais gaúchas

Variações do emprego formal nas Regiões Funcionais do Estado — abr./22-abr./23

- ❑ O melhor desempenho do emprego formal registrou-se na RF 5 (Sul), com variação de 5,6%.
- ❑ No extremo oposto, a variação foi precisamente a metade: 2,8%, na RF 3 (Serra). Muito próxima foi a expansão da RF1 (Metropolitana), com 2,9%.
- ❑ O resultado negativamente diferenciado da RF3 reflete a desaceleração da indústria, que encontra no mercado de trabalho dessa região sua mais elevada participação.

Varição do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul — abr./2022-abr./2023



Variações do emprego formal nas Regiões Funcionais do Estado — abr./22-abr./23

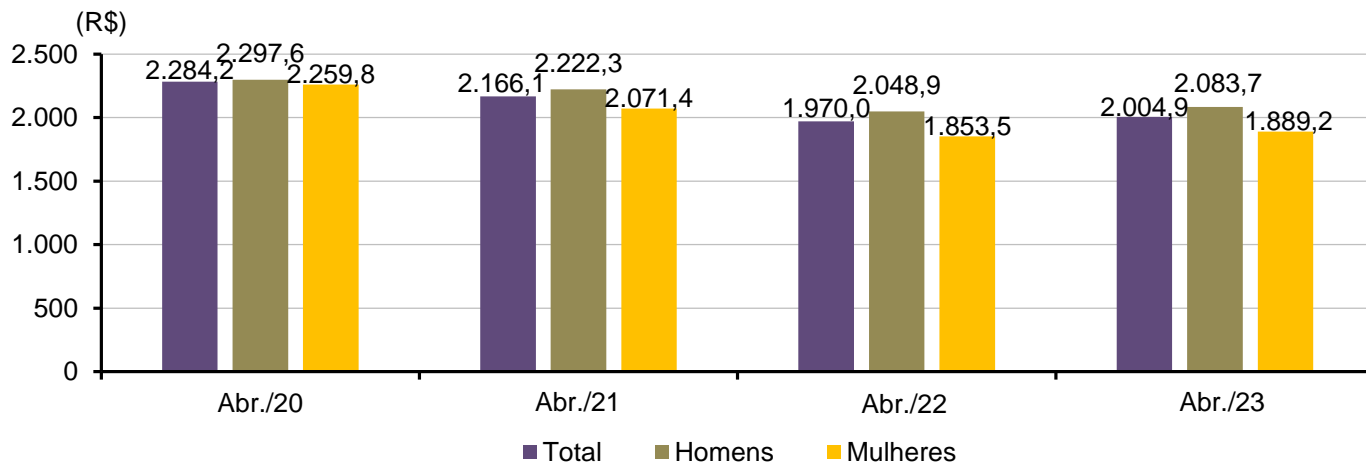
- A posição dianteira da RF5, na variação relativa, associa-se ao excepcional crescimento da fabricação de embarcações, quase integralmente localizada em São José do Norte, onde, nos 12 meses analisados, o estoque de vínculos formais nessa atividade passou de 871 para 4.223. Pela ótica dessa divisão da CNAE, a expansão de 3,4 mil postos em São José do Norte equivaleu à integralidade do saldo acrescido no conjunto do Estado.
- Da perspectiva da RF5, a fabricação de embarcações respondeu por quase metade dos 7,4 mil vínculos formais adicionais registrados na economia regional, no período.

Salários médios reais de ingresso

Salários médios reais de ingresso por sexo

- ❑ Em abril último, os salários médios reais de ingresso no mercado formal do RS estavam 1,8% mais elevados do que o de abril de 2022.
- ❑ Acumulavam-se, ainda, defasagens relativamente ao mesmo mês de 2021 (-7,4%) e de 2020 (-12,2%).
- ❑ Nos últimos 12 meses, o salário de ingresso das mulheres teve uma variação marginalmente superior à masculina (1,9% *versus* 1,7%).
- ❑ No intervalo de dois anos, entretanto, as mulheres acumulam perda de 8,8%, enquanto os homens, de 6,2%; em três anos, a diferença é ainda mais sensível, e as retrações são de 16,4% e 9,3% respectivamente.

Salário médio real de admissão no mercado formal de trabalho, segundo o sexo e total, no RS — abr./2020-abr./2023



Fonte dos dados brutos: Microdados do Novo Caged (BRASIL, 2023).

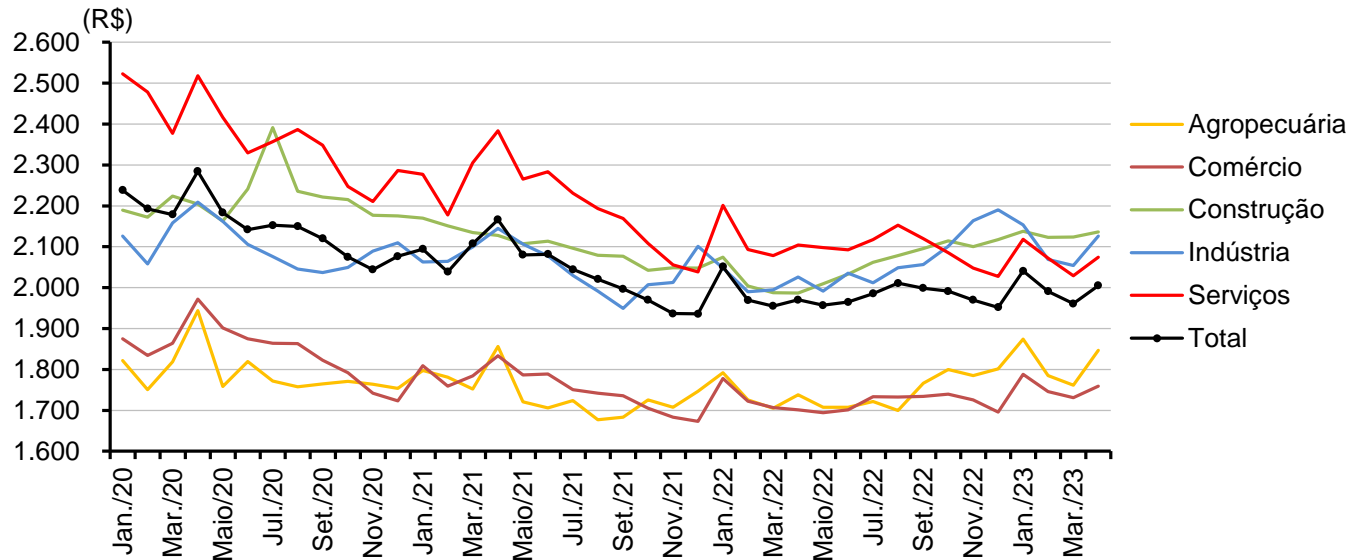
Nota: 1. Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de março de 2023.

2. Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística.

Salários médios reais de ingresso por setor

- ❑ Os salários médios reais de ingresso por setor de atividade mostram tendência a convergir, o que pode estar associado à grande predominância de jovens com ensino médio completo na formação dos saldos de emprego.
- ❑ O setor serviços deteve as maiores remunerações iniciais de 2020 a 2022; em 2023, é superado, discretamente, pela construção, que termina a série em primeira posição.
- ❑ Os mais baixos salários, em 2020, eram da agropecuária; nos três anos subsequentes, esse destaque negativo passou a ser do comércio.

Salário médio real de admissão no mercado formal, segundo setores de atividade, no RS — jan./2020-abr./2023



Fonte dos dados brutos: Microdados do Novo Caged (BRASIL, 2023).

Nota: 1. Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de março de 2023.

2. Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística.

A rotatividade nos vínculos de trabalho segundo segmentos produtivos

A rotatividade nos postos de trabalho — 2020-22

- ❑ Calcularam-se, para os últimos três anos completos, as taxas de rotatividade do emprego formal, para o total do RS e para as divisões da CNAE 2.0
- ❑ A fórmula toma o número de admitidos **ou** de desligados — o que for **menor** — como proporção (%) do número de empregados (neste caso, a média dos 12 meses).
- ❑ Das 87 divisões, desconsideraram-se aquelas com menos de mil empregados, restando 75. Dessas, 70 tiveram aumento da rotatividade em 2021, frente a 2020; em 2022, 50 registraram elevação do indicador relativamente ao ano anterior. Agregados os dois anos, 68 das 75 categorias tiveram incremento da rotatividade.

Taxas de rotatividade no mercado formal de trabalho em divisões selecionadas da CNAE 2.0, no RS — 2020-22

DIVISÕES DA CNAE 2.0	ESTOQUE EM 2022 (1)	ROTATIVIDADE (%)			Variação % da Taxa 2020-22
		2020	2021	2022	
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	13.065	204,1	232,6	279,2	36,8
Fabricação de produtos do fumo	9.750	165,1	159,9	168,4	2,0
Publicidade e pesquisa de mercado	6.116	83,1	90,6	95,0	14,4
Obras de infraestrutura	25.821	65,3	74,6	81,9	25,4
Alimentação	75.176	49,6	72,4	79,8	60,7
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	1.175	21,3	47,3	75,1	252,1
Construção de edifícios	48.417	72,5	72,3	75,0	3,5
Alojamento	16.003	42,6	62,4	69,7	63,6
Comércio varejista	438.549	50,0	57,5	61,9	23,7
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	85.172	33,7	37,9	59,5	76,5
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	103.214	43,8	47,0	56,4	29,0
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	3.144	91,8	94,2	50,6	-44,8
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	110.032	44,1	48,2	47,8	8,4
Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	2.797	27,9	46,1	46,4	66,5
Fabricação de produtos alimentícios	143.844	38,5	47,3	46,4	20,6
Transporte terrestre	121.873	32,6	43,0	44,2	35,6
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2.869	81,6	100,8	39,4	-51,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10.957	42,6	42,4	38,6	-9,4
Educação	105.368	19,9	29,0	33,8	69,8
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	38.375	20,8	26,6	33,5	60,8
Atividades de atenção à saúde humana	168.590	24,7	28,3	29,8	20,7
Serviços de assistência social sem alojamento	7.893	16,1	25,4	27,0	68,4
Atividades de rádio e de televisão	5.844	13,8	21,5	22,4	62,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.307	14,8	17,3	15,1	2,1
Pesquisa e desenvolvimento científico	1.501	10,5	13,7	14,7	39,8
Correio e outras atividades de entrega	8.431	8,2	14,2	14,0	71,2
Eletricidade, gás e outras utilidades	10.531	5,4	8,1	13,2	142,5
Transporte aéreo	1.586	3,9	10,0	11,8	201,5
Atividades de serviços financeiros	43.220	7,4	10,8	10,9	47,3
Administração pública, defesa e seguridade social	60.679	1,6	3,7	5,8	275,0
Captação, tratamento e distribuição de água	6.227	2,6	3,2	1,9	-26,9
RS TOTAL	2.632.430	41,1	46,9	50,1	21,7

Fonte dos dados brutos: Microdados do Novo Caged (BRASIL, 2023).

Nota: 1. Foram incluídas nesta seleção de divisões da CNAE aquelas que detinham ao menos 100 mil empregados em 2022; as que apresentaram as maiores e as menores taxas de rotatividade em 2022; e aquelas em que a variação, positiva ou negativa, da taxa, entre 2020 e 2022, foi especialmente expressiva.

2. Elaborado pelo Departamento de Economia e Estatística.

(1) O estoque é a média dos estoques mensais apresentados pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) naquele ano.

A rotatividade nos postos de trabalho — 2020-22

- ❑ As taxas de rotatividade de 2022 mostram uma elevada dispersão entre as divisões da CNAE, distribuindo-se de um mínimo de 1,9%, em captação, tratamento e distribuição de água, ao extremo de 279,2%, em seleção, agenciamento e locação de mão de obra.
- ❑ Apenas esta última e a fabricação de produtos do fumo, com 168,4%, apresentaram resultados superiores a 100%. Isso significa que o número de trabalhadores substituído ao longo do ano é maior do que o tamanho médio da força de trabalho daquela atividade.
- ❑ Outras divisões com índices bastante elevados eram publicidade e pesquisa de mercado (95,0%), obras de infraestrutura (81,9%) e (serviços de) alimentação (79,8%).

A rotatividade nos postos de trabalho — 2020-22

- ❑ Das divisões com vínculos mais estáveis em 2022, além de captação, tratamento e distribuição de água, destacam-se ainda Administração Pública (5,8%) e serviços financeiros (10,9%)
- ❑ Já a elevação das taxas, nos três anos, é quase generalizada, mesmo partindo de patamares muito diferenciados. Os crescimentos relativos mais acentuados ocorreram em Administração Pública, defesa e seguridade (de 1,6% para 5,8%, ou 275%); atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão (21,3% para 75,1%, ou 252%), transporte aéreo (3,9% para 11,8%, ou 201%), eletricidade, gás e outras utilidades (5,4% para 13,2%, ou 142%).

A rotatividade nos postos de trabalho — 2020-22

- É interessante observar que esses avanços mais intensos, relativamente, ocorreram — em três desses quatro casos citados — em divisões da CNAE que ainda detêm algumas das taxas de rotatividade menos elevadas. Isso indica a expansão de práticas de flexibilização em atividades que até recentemente estavam mais distantes delas, como a Administração Pública

Considerações finais

- ❑ O mercado formal de trabalho do RS mantém sua trajetória de expansão. Os resultados acumulados dos últimos 12 meses da série do Novo Caged mostram crescimento de 3,5% (equivalentes a 91 mil vínculos adicionais), o que configura desaceleração em relação aos 12 meses anteriores e mantém o RS em penúltima posição no ordenamento das variações do emprego das 27 UFs.
- ❑ A indústria gaúcha, mesmo tendo logrado saldo positivo, registrou retração em seis dos seus 24 segmentos e teve o resultado mais pálido entre os cinco setores (2,2%).
- ❑ Os salários médios reais praticados nas contratações, em abr./23, tiveram pequeno ganho (1,8%), na comparação com abr./22.

Considerações finais

- ❑ Ainda assim, os salários médios reais de ingresso computam perdas consideráveis relativamente a 2021 e, especialmente, 2020. Esse decréscimo real é sensivelmente maior para as mulheres.
- ❑ O setor serviços foi o único a não registrar o referido ganho dos últimos 12 meses e é o que computa a maior perda no acumulado de três anos, intervalo em que todos apresentam recuo.
- ❑ Regionalmente, a RF3, Serra, ressentiu-se do fraco desempenho da indústria e ficou com a menor variação do emprego formal (2,8, dentre as Regiões Funcionais gaúchas). O destaque positivo, com 5,6%, foi a RF5, Sul, fortemente influenciado pelo bom momento da indústria naval.

Considerações finais

- As oportunidades geradas no mercado formal seguem direcionando-se, mais do que proporcionalmente, a alguns segmentos populacionais, notadamente os jovens com até 24 anos de idade e os indivíduos com ensino médio completo. O relativo estreitamento do acesso ao emprego formal por indivíduos acima dos 50 anos e pelos detentores de nível superior completo associa-se às perdas acumuladas nos salários de ingresso dos trabalhadores.

Considerações finais

- Por fim, no que parece ser uma expressão das sucessivas iniciativas institucionais implementadas com o objetivo declarado de flexibilizar o mercado de trabalho, constata-se um intenso aumento das taxas de rotatividade. No número anterior deste boletim, verificou-se que esse fenômeno ocorreu em todas as UFs, nos dois intervalos interanuais entre 2020 e 2022. Neste número, examinaram-se os resultados para 75 divisões da CNAE 2.0, no Estado, verificando-se — além da diversidade desse fenômeno, nos diferentes segmentos produtivos — que o indicador cresceu em 68 delas, no arco desses dois anos.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 4, n. 3, 2022. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Base estatística RAIS. Brasília, DF: MTE, 2022. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Estatísticas mensais do emprego formal — Novo CAGED: novembro 2023. Brasília, DF: MTE, 2023. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PESSOA, M. L. *et al.* Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas no Rio Grande do Sul. Cadernos ODS 5. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2023. 44 p. : il. Disponível em <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202303/16153402-caderno-ods-5-igualdade-de-genero-e-empoderamento-das-mulheres-e-meninas-no-rio-grande-do-sul-mar-2023-1-1.pdf>. Acesso em 02 abr. 2023.

XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; FIORI, T. P. Estrutura e evolução do emprego formal no RS e suas Regiões Funcionais (2003-17). Porto Alegre: SPGG/DEE, 2019. (Nota Técnica, n. 7). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/03181050-nt-emprego-formal.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.

XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; STERNBERG, S. Demissões voluntárias: sentidos renovados da rotatividade em um mercado de trabalho aquecido. Indicadores Econômicos FEE, V. 43, N. 3, 2016. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/3667/3662>

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**